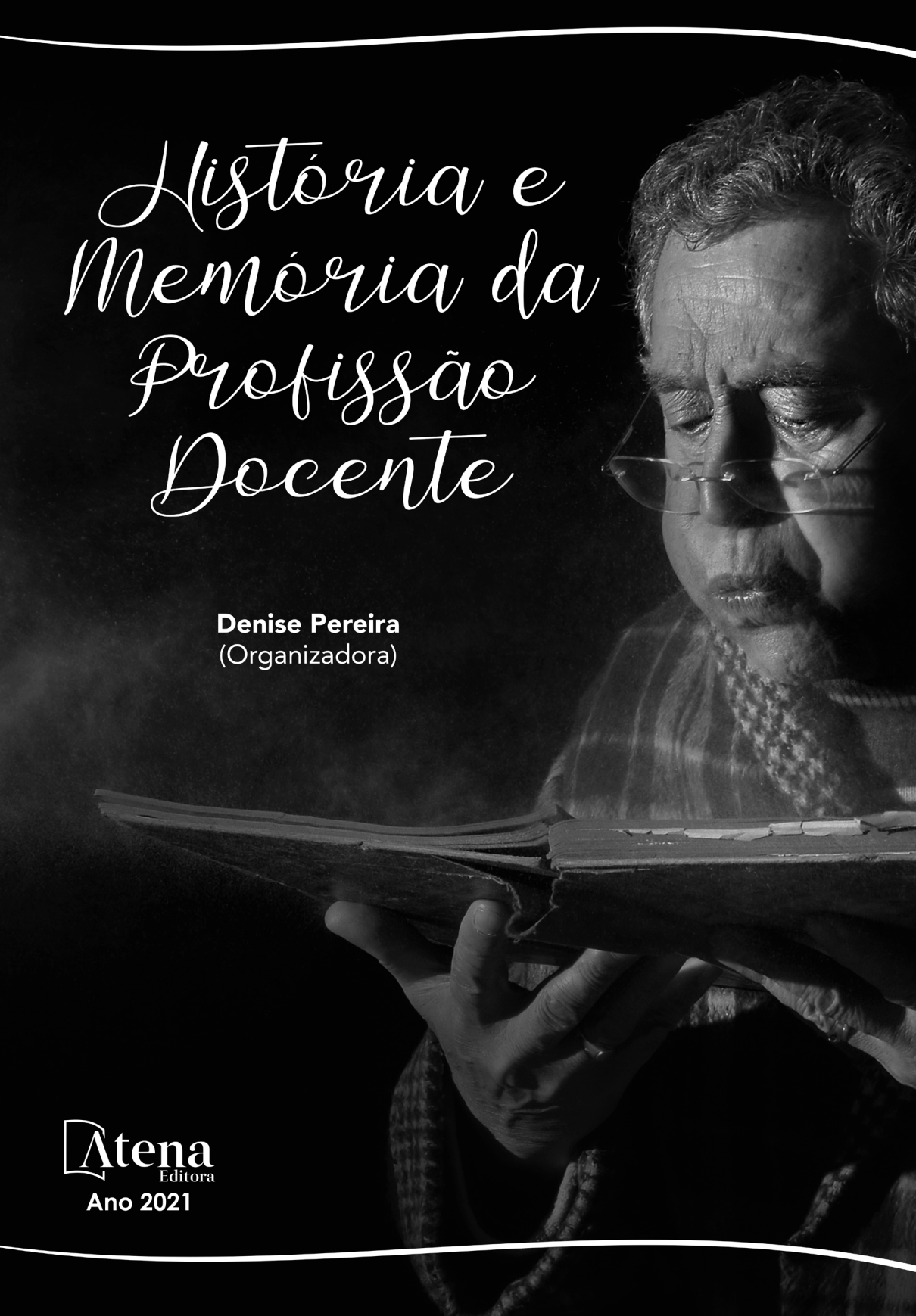


História e Memória da Profissão Docente

Denise Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021



História e Memória da Profissão Docente

Denise Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História e memória da profissão docente

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Denise Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História e memória da profissão docente / Organizadora
Denise Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-793-2

DOI 10.22533/at.ed.932211802

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Título.
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Estudos sobre a profissão docente aumentam na historiografia da educação brasileira e, especialmente na última década, passaram a figurar de forma recorrente entre os eixos temáticos dos principais congressos e encontros científicos da área. A circulação de um número cada vez maior de periódicos especializados também tem contribuído para promover diversas pesquisas da educação, expressam não apenas o amadurecimento do campo, mas, em especial, o destaque que a temática profissão docente adquiriu no âmbito da História da Educação.

O conjunto de capítulos que integram o e-book segue essa tendência ao apresentar diversas dimensões da temática, uma vez que serão aqui apresentados aspectos articulados à formação de professores (políticas, instituições formadoras, sujeitos envolvidos com o processo formativo), às condições de acesso à carreira, ao exercício da atividade docente (saberes e práticas) e às formas de organização da categoria em lutas constantes por melhores condições de trabalho e conquistas que visam beneficiar o magistério, de maneira geral.

Em meio a diferentes contextos, a história e a identidade da profissão docente constroem-se e consolidam-se. Assim, os textos publicados nesse e-book reafirmam a importância de ampliar-se o olhar sobre a profissão docente, considerando-a em suas especificidades e em suas relações com o contexto sociocultural e político.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A POSIÇÃO DE PIERRE BOURDIEU FRENTE AO CONTEÚDO DO CURRÍCULO ESCOLAR	
Elsio Lenardão	
Edmilson Lenardão	
DOI 10.22533/at.ed.9322118021	
CAPÍTULO 2	15
O USO DAS TECNOLOGIAS ENVOLVENDO AS OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS DA MATEMÁTICA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Luis Henrique Santos Passos	
Ana Patrícia Lima Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.9322118022	
CAPÍTULO 3	29
SABERES CONSTRUÍDOS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	
Vera Cristina de Quadros	
Maria Elizabete Rambo Kochhann	
DOI 10.22533/at.ed.9322118023	
CAPÍTULO 4	38
COMEMORANDO GRAEFF	
Wilton de Araujo Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.9322118024	
CAPÍTULO 5	45
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) E ESCOLAS DO CAMPO, UMA CONSTRUÇÃO POSSÍVEL: INICIANDO O PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PPP EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO AMAZONAS	
Edilanê Mendes dos Santos	
Diones Lima de Souza	
Jarliane da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9322118025	
CAPÍTULO 6	54
RESSIGNIFICANDO O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA COM FOCO NAS ORIENTAÇÕES DA BNCC	
Bernadeth Luiza da Silva e Lima	
DOI 10.22533/at.ed.9322118026	
SOBRE A ORGANIZADORA	63
ÍNDICE REMISSIVO	64

CAPÍTULO 5

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) E ESCOLAS DO CAMPO, UMA CONSTRUÇÃO POSSÍVEL: INICIANDO O PROCESSO DE PARTICIPAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PPP EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO AMAZONAS

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 06/11/2020

Edilanê Mendes dos Santos

Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Natureza e Cultura
Benjamin Constant – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/4396825575203524>

Diones Lima de Souza

Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Natureza e Cultura
Benjamin Constant – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/0708361242513785>

Jarliane da Silva Ferreira

Universidade Federal do Amazonas
Instituto de Natureza e Cultura
Benjamin Constant – Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/8923905089631030>

RESUMO: A construção do projeto pedagógico das escolas do campo tem sido um dos alicerces para a busca da identidade e luta pela manutenção e qualidade das instituições escolares presentes no campo, além do fortalecimento do movimento social que luta por uma educação com qualidade social. Por outro lado, há um predomínio de práticas pedagógicas e projetos pedagógicos vinculados aos mesmos princípios e parâmetros seguidos pelas escolas da cidade, com calendários que não atendem às intencionalidades e especificidades socioculturais das populações que residem e trabalham no campo, nas florestas e assentamentos da região.

Este trabalho tem a finalidade de descrever a participação de uma turma de acadêmicos na elaboração do Projeto Político Pedagógico de uma escola da zona rural do município de Benjamin Constant, especificamente buscou conhecer por meio da vivência prática a elaboração de um Projeto Político Pedagógico (PPP) em uma escola do campo no contexto da proposta da disciplina “Prática Curricular nas Escolas Rurais”; e contribuir na reflexão e criação do PPP, sugerindo a inserção de temas voltados a realidade da comunidade no contexto amazônico. Para esta participação foram desenvolvidas atividades com a finalidade de levar sugestões e outros olhares a serem considerados no projeto da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do campo; Projeto Político Pedagógico; Amazonas.

PEDAGOGICAL POLITICAL PROJECT (PPP) AND CAMPO SCHOOLS, A POSSIBLE CONSTRUCTION: STARTING THE PROCESS OF PARTICIPATION AND PREPARATION OF PPP IN A CAMPO SCHOOL IN AMAZONAS

ABSTRACT: The construction of the pedagogical project for rural schools has been one of the foundations for the search for identity and the struggle for the maintenance and quality of school institutions present in the field, in addition to strengthening the social movement that fights for education with social quality. On the other hand, there is a predominance of pedagogical practices and pedagogical projects linked to the same principles and parameters followed by schools in the city, with timetables that do not

meet the socio-cultural intentions and specificities of the populations that reside and not the countryside, in the forests and settlements of the region. This work has a description of the participation of a group of academics in the elaboration of the Political Pedagogical Project of a school in the rural area of the city of Benjamin Constant, specifically sought to know through experience the practice of a Political Pedagogical Project (PPP) in a rural school in the context of the proposed “Curricular Practice in Rural Schools”; and contribute to the reflection and creation of the PPP, suggesting the insertion of themes focused on the reality of the community in the Amazon context. For this participation, activities were developed with the practice of taking suggestions and other perspectives to be considered in the school project.

KEYWORDS: Rural education; Pedagogical Political Project; Amazonas.

1 | INTRODUÇÃO

As escolas do campo recentemente conquistaram avanços a partir da implementação de nova concepção de educação escolar que de certa forma contrapõe àquele modelo implantado com base nas indicações de uma escola rural, com a inserção de conteúdos e currículos inferior ou muito próximos aos veiculados na cidade. Assim, as escolas rurais contribuíam mais para a negação da vida e cultura do campo, do que para a valorização da vida nesses contextos. Trazendo com bastante força a ideia de estudar para sair do campo, ou sair do campo para estudar.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2008) estabelece princípios e procedimentos para construir uma identidade das escolas do campo definida pela sua vinculação a questões inerentes à sua realidade, temporalidade, saberes próprios dos grupos socioculturais, memória coletiva, bem como à rede de ciência e tecnologia, superando nessa perspectiva o ruralismo pedagógico.

A partir dessas concepções, essas escolas podem funcionar com improvisações, de forma precária, com pouca valorização de seus professores e com infraestrutura inadequada. De certa forma, nessas escolas, há claro um currículo reforçador das lógicas do capital e das desigualdades.

Para Hage (2014) ninguém se sente orgulhoso e feliz por estudar nesse ambiente. Logo, o movimento da educação do campo, que nasceu a partir das próprias demandas dos movimentos sociais do campo, lutaram e continuam lutando por uma educação que seja *no campo*: eles têm o direito de ter uma escola no lugar onde residem e trabalham; e que seja *do campo*: ou seja, que a escola possa traduzir e contemplar as memórias, as lutas, as intenções, a cultura e trabalho da vida no campo, mas principalmente desvende as estratégias de manipulação e exploração do poder hegemônico, conceitos trazidos por Caldart (2004).

Um dos traços fundamentais que contribui para a autonomia e busca pela qualidade no ensino em escolas do campo é a implementação dos processos de construção do Projeto Político Pedagógico – PPP das escolas quer seja no campo ou na cidade.

Esse trabalho traz a contribuição do curso de Ciências Agrárias e do Ambiente,

especificamente na disciplina Prática Curricular em escolas rurais, com este processo iniciado na escola rural da comunidade de Nova Aliança.

2 | MARCO TEÓRICO

2.1 O Projeto Político Pedagógico (PPP) e as Escolas do Campo

A Lei de Diretrizes e Bases de Educação 9394/96 (LDBEN, 1996), traz a construção de Projeto Político-Pedagógico, no sentido de reconhecer a capacidade da escola planejar e organizar sua ação política e pedagógica a partir da gestão participativa em todos os segmentos da comunidade escolar (corpo técnico-administrativo, docentes, alunos, pais e comunidade), num processo dinâmico e articulado (DEFREN, n. d). Esse tem sido um dos avanços no campo educacional escolar referente aos direitos de todos por uma educação com qualidade social e democrática, com ampla participação da sociedade civil organizada.

Outro avanço importante nesse processo é a política de Educação do Campo (Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução n. 01/2002; Resolução. N. 02/2008) que afirma princípios e procedimentos para construir uma identidade das escolas do campo definida pela sua vinculação a questões inerentes à sua realidade, temporalidade, saberes próprios dos grupos socioculturais, memória coletiva, bem como à rede de ciência e tecnologia (FERREIRA, 2010).

Nesse sentido, todos são corresponsáveis na discussão e implementação do projeto que deve refletir uma nova identidade da escola, pois é a possibilidade de participação e discussão dos próprios ribeirinhos na construção coletiva do papel da escola, sua missão e visão, redefinindo seu caminho, dando sentido a sua função social. Para que a escola? Que indivíduos queremos formar? Qual a concepção de educação deve fundamentar o projeto? É o momento de escuta sensível da comunidade na definição de seus caminhos.

Nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo estabelece a formulação dos projetos políticos pedagógicos específicos, sem a imposição de propostas uniformes ou igual aos da cidade. A luta se assenta na possibilidade de vivenciar coletivamente a construção de um projeto próprio que considere os modos de vida e cultura local, além de contemplar em seus calendários o regime das águas e as fases do ciclo agrícola, conforme o art. 28 da LDBEN.

A LDBEN (1996), traz em seu artigo 14, a garantia de uma gestão democrática, apontando mecanismos que possibilitem formas de participação da comunidade nas tomadas de decisão nos rumos da escola.

Considerando o avanço da discussão da nova política da educação do campo, as garantias presentes nas legislações vigentes, o Instituto de Natureza e Cultura da UFAM tem se inserido na realidade das comunidades da região, com foco principalmente nas escolas, tentando contribuir com as discussões e implementações de suas propostas

pedagógicas próprias. Nesse caminho, percebeu-se que tem sido difícil encontrar escolas com suas propostas pedagógicas e construídas com todos os seus interessados.

Nesse sentido, os cursos de licenciatura, principalmente os cursos de Ciências Agrárias e do Ambiente, Ciências: Biologia e Química e Pedagogia, a partir das disciplinas Educação do Campo, Prática Curricular nas escolas rurais (Ciências Agrárias e do Ambiente), Ecologia Geral e da Amazônia (Ciências: Biologia e Química), Meio rural e Educação e Estágios Supervisionados (Pedagogia), desenvolvem ações pedagógicas que vão dando possibilidade de inserir as questões trazidas pelas concepções da educação do campo e contribuir na efetivação do projeto próprios dessas escolas.

Este trabalho foi desenvolvido no contexto da disciplina “Prática Curricular nas Escolas Rurais” que é ofertado como disciplina obrigatória aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e do Ambiente do Instituto de Natureza e Cultura (INC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), presente no município de Benjamin Constant-Amazonas-Brasil. Esta disciplina tem por objetivo geral conhecer por meio de vivência prática, o PPP, os processos didáticos pedagógicos ocorrentes em instituições educativas da zona rural, detectando a manifestação da concepção do currículo, seleção e organização dos tratamentos da Escola.

A partir disso, são discutidos na disciplina todo o processo da educação do campo assim como seus marcos normativos (BRASIL, 2012) que buscam construir uma política de educação do campo referenciada na grande diversidade das populações rurais brasileiras.

Neste ano de 2018, a Secretaria Municipal de Educação de Benjamin Constant deu início à elaboração do PPP das escolas tanto da sede quanto da zona rural. A elaboração do PPP foi dividida em 10 ações, e em cada uma destas os sujeitos da escola discutem junto à comunidade e lideranças os rumos que desejam para a educação daquela localidade.

2.2 Caracterização da comunidade e da escola

A comunidade Nova Aliança foi fundada em 28 de outubro de 1980, na zona rural do município Benjamin Constant a 40 km de distância da sede. Quanto a Escola Nova Aliança, a mesma está situada em uma área acessível, tendo em seu entorno, casas residenciais, uma igreja, um centro de reuniões e pequenos comércios. A escola foi construída em alvenaria e possui seis salas de aulas, secretaria, dois banheiros, sala para os professores, cozinha e corredores que servem como ponto de recreação para os alunos.

Ela funciona nos turnos matutino e vespertino atendendo 163 alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. No período noturno, a escola foi cedida para o estado, onde funciona o Ensino Médio Tecnológico, que é uma versão do ensino a distância que conta com a presença de um professor mediador. As Figuras 1 e 2 mostram imagens da comunidade Nova Aliança e da escola durante a realização da prática de campo.



Figura 1: Imagens da frente da comunidade no período de transição chuvoso/seco.



Figura 2: Parte externa e interna da escola.

3 | METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado os métodos da pesquisa-ação colaborativa, pois a demanda surgiu por interpelação dos sujeitos da escola ao solicitarem a presença da universidade na reunião que mostraria a primeira ação desenvolvida pelos mesmos quanto a elaboração do PPP, além do mais, neste tipo de investigação o pesquisador pode ser um participante (LUDKE, 2013), sendo a função do mesmo de fazer parte e cientificar um processo de mudança anteriormente desencadeado pelos sujeitos do grupo (FRANCO, 2005).

A partir da demanda da escola, dentro da disciplina Prática Curricular nas Escolas Rurais, foram selecionados dez acadêmicos para que os mesmos representassem a turma que é composta por trinta alunos, desta forma foram organizados seminários com a participação de todos. Os professores ministrantes da disciplina sugeriram três temas para que os acadêmicos desenvolvessem suas sugestões: Horta Escolar, Agricultura Familiar e Conhecimentos Tradicionais.

A turma foi dividida em quatro grupos e os temas sugeridos foram divididos para cada grupo, os mesmos tiveram uma semana para caracterizar e justificar a importância destes temas estarem inseridos no PPP da escola do campo, mostrando as possíveis

contextualizações com as disciplinas escolares. Após as apresentações o grupo representante se organizou de forma a inserir na palestra a ser realizada pelos mesmos na comunidade Nova Aliança as sugestões repassadas durante os seminários.

4 | RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados estão divididos em três etapas: 1. Apresentação dos seminários; 2. Participação na elaboração do PPP na comunidade; 3. Avaliação do processo vivenciado e contribuição para o processo de formação de professores. A separação em etapas vivenciado em todo processo se dá apenas para fins didáticos, pois compreende-se a interligação entre todos os momentos que contribuíram para a formação dos *saberes pedagógicos* constituídos ao longo desse trabalho realizado.

Etapa I - Apresentação dos Seminários. O primeiro grupo composto pelos acadêmicos que representaram a turma na comunidade abordou os três temas. Os mesmos complementaram sua apresentação com as propostas dos outros grupos.

O segundo grupo abordou o tema “Horta Escolar”, além de caracterizar os tipos de horta, ressaltou a importância que o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) favorece quanto à elaboração de cardápio escolar nutritivo com a finalidade das crianças terem hábitos alimentares saudáveis, em todas as faixas etárias. Desta forma surgiu a importância da construção de horta nas escolas do campo além de a mesma servir de laboratório escolar para diversas disciplinas. Na proposta dos acadêmicos foram sugeridas o uso da horta como uma ferramenta didática para as disciplinas de: Ciências (reino vegetal, valor nutricional das hortaliças, preservação ambiental, solo, micro e macrofauna, adubos orgânicos, higiene e manipulação e consumo das hortaliças), Matemática (cálculos e noções de espaço), Geografia (observação de declividade do terreno, composição do solo, fertilidade e práticas conservacionistas) e Artes (oficinas de receitas culinárias com alimentos procedentes da horta).

O terceiro grupo abordou o tema “Agricultura Familiar”. Inicialmente conceituou o tema para depois mostrar de quais formas o mesmo dialoga com as disciplinas de: História, Artes, Geografia, Matemática e Ciências. Além do mais, os componentes do agroecossistema, muito comum ao cotidiano dos estudantes da zona rural, como sítio, extrativismo vegetal e animal, capoeira, roça e cultivos foram abordados pelos acadêmicos de modo transdisciplinar, pois segundo os mesmos, por meio do conhecimento empírico e saberes tradicionais, é possível fazer o elo para que tais conceitos transcendam a subjetividade e sejam mostrados de forma científica.

O quarto grupo com o tema “Saberes Tradicionais” enfatizou que as comunidades ribeirinhas e locais há uma dependência dos recursos biológicos, eles se auto intitulam-se como guardiãs e protetoras desta diversidade biológica. Dessa forma, tais conhecimentos tradicionais têm ajudado a preservar, manter e até mesmo aumentar a diversidade biológica

ao longo dos séculos. Logo, aliar os Saberes Tradicionais da comunidade ao PPP auxiliaria na preservação e perpetuação destes conhecimentos. As tecnologias de cultivo, pesca, coleta, manejo florestal, arquiteturas tradicionais (construção de casas, malocas, barragens de pesca), as construções embarcações fluviais e as medicinas tradicionais são exemplos de saberes que podem ser contextualizados nas aulas, preservando a cultura.

Etapa II- O traslado até a comunidade foi realizado por via fluvial com duração de 1h45min, chegando na comunidade a equipe se dirigiu a Escola Municipal Indígena Nova Aliança para início dos trabalhos. A equipe foi recebida pelo gestor da escola e o cacique da comunidade, além dos demais sujeitos da escola. Um professor foi designado a mostrar a 1ª Ação da elaboração do PPP da escola. Nesta ação foi abordado a importância de se criar um PPP para a escola e de que forma este trabalho se desdobrará ao longo de um ano no processo de elaboração até a aprovação final.

Nesta primeira ação foi inserido a história e fundação da comunidade Nova Aliança; localização e caracterização material e humana da escola; competências, funcionamento e organização do conselho escolar e grêmio escolar; funcionamento da secretaria e biblioteca escolar; níveis modalidades de ensino e seus respectivos objetivos; metodologias de ensino; direitos, deveres e normas de convivência; projetos (feriados escolares).

Em seguida, os acadêmicos por meio de uma palestra mostraram suas sugestões previamente discutidas nos seminários. O grupo escolar ouviu com muita atenção e aprovou os temas sugeridos. Ao final, o gestor elogiou e solicitou parceria para a criação da horta escolar. Por se tratar da primeira ação, os professores ficaram de discutir posteriormente a inserção destes e de outros temas relacionados ao cotidiano da comunidade dentro do PPP nas ações posteriores.

Etapa III- Esta etapa compreende as impressões gerais dos acadêmicos quanto ao processo de criação do PPP da escola. No geral, algumas impressões marcaram mais, um exemplo foi a união da comunidade que diz não esperar pelo poder público para executar suas ações. Outra foi quanto a socialização da história da comunidade citado no PPP, que foi uma caracterização da identidade local. A sugestão da horta escolar que já era uma proposta antiga da escola foi prontamente aceita, deixando os acadêmicos satisfeitos com seu trabalho. Outra impressão citada pelos acadêmicos foi de que a palestra realizada por eles trouxe reflexão aos professores acerca das sugestões metodológicas de ensino.

A infraestrutura da escola foi considerada adequada e o recente fim das turmas multisseriadas foi um ganho no processo de ensino aprendizagem. Por se tratar de uma comunidade indígena, os acadêmicos indígenas sentiram a falta da inclusão de um calendário específico mais voltado a realidade da região, por exemplo acontecimentos como 'massacre do capacete' e 'lutas dos indígenas' daquela região.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, esta atividade prática permitiu aos acadêmicos uma reflexão quanto à importância no início do processo de elaboração do PPP pelos sujeitos da escola, pois a partir daí se tem a dimensão da escola desejada na comunidade. Os mesmos sentiram-se gratificados ao terem suas sugestões ouvidas e futuramente discutidas por aquele colegiado.

Esse processo requer a continuidade de contribuições da universidade com a comunidade e principalmente que os próprios sujeitos do campo digam e afirmem o projeto que eles solicitam e desejam para os lugares que vivem e trabalham. Pois, uma luta constante em contraposição ao sistema que ousa decidir e impor pacotes prontos, a serem implementados de forma vertical sem a participação e consulta à comunidade. Estas práticas existem e continuam e elas devem ser questionar, pois esse tipo de prática não cabe mais em um mundo repleto de multiplicidades culturais, logo os modelos que tendem a uniformizar, a desconsiderar as vozes do público interessado e principalmente suas intenções e especificidades, não podem continuar.

Por outro lado, a academia necessita entender e vivenciar profundamente esses princípios e concepções oriundas dos diferentes movimentos seja da educação do campo, escolar indígena, dos quilombolas, dos assentados, enfim das populações diferentes, que eles querem e clamam por uma projeto de educação diferenciada, já conquistada constitucionalmente e que o Estado e outras instituições possam viabilizar. Precisamos saber mais desses mundos, dos conhecimentos e das populações tradicionais, e assim poder continuar fazendo seu papel de assessorar na construção de projetos políticos pedagógicos com a identidade dos povos da Amazônia.

REFERÊNCIAS

BRASIL, M. E. C. SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos**. Brasília: SECADI, 2012.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9394)**. Brasília: CEB, 1996.

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C (Orgs.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Editora Vozes: Petrópolis, RJ, 2004.

DEFREN, S. UFSC. **Projeto Político Pedagógico e Educação do Campo: um estudo sobre o PPP em Santa Rosa de Lima/SC**. Eixo 4: Organização do trabalho pedagógico nas escolas públicas na Educação Básica (projeto político pedagógico, gestão, currículo, avaliação, cultura, políticas de acesso e permanência. S. d.

FERREIRA, J. S. **E o rio, entra na escola?** Cotidiano de uma escola ribeirinha no município de Benjamin Constant/AM e os desafios da Formação de seus Professores. (Dissertação de Mestrado/ Programa de Pós-graduação em Educação). Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2010.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. In: **Educação e pesquisa**. V. 31, n. 3, 2005, p. 483-502.

HAGE, S. M. **Transgressão do paradigma da (multi) seriação como referência para a construção da escola pública do campo**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 35, n. 129, out.dez., 2014, p. 1.165- 1.182.

LÜDKE, M. Como anda o debate sobre metodologias quantitativas e qualitativas na pesquisa em educação. In: **Cadernos de Pesquisa**. V. 64, 2013, p. 61-63.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazonas 15, 45, 46, 48, 52

Arbitrário cultural 1, 2, 4, 14

Arquitetura 39, 40, 41, 42, 43, 44

B

Base nacional comum curricular 54, 55, 56, 57, 58, 62

C

Cidadania 56, 61, 62

Ciências humanas 10, 55

Conteúdo curricular 1

Cultura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 54, 60, 62, 63

Currículo 1, 2, 3, 9, 11, 14, 18, 46, 48, 52, 54, 55, 56, 62

D

Desigualdades 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 46

Dificuldades 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25, 27

Discriminação 3, 4

E

Edgar Graeff 38, 39, 40, 43, 44

Educação do campo 45, 46, 47, 48, 52

EJA 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28

Ensino de geografia 54, 56

Epistemologia 31, 59

Escola 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 30, 34, 36, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 61

Estágio 20, 29, 30, 31, 35, 36

F

Formação inicial 29, 30, 31, 54

G

Geografia 50, 54, 55, 56, 58, 61, 62

M

Matemática 5, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 50

Memória histórica 38, 40

O

Obra escrita 38, 40, 41, 42, 43

Orientações 54

P

Pesquisa 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 49, 53, 54, 55, 57, 62

Pierre Bourdieu 1, 2, 13, 14

Professores 17, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 59, 61

Projeto político pedagógico 45, 46, 47, 52

Proposta 6, 20, 23, 24, 25, 26, 34, 40, 41, 42, 43, 45, 50, 51

Pública 27, 53, 54, 56

R

Relativismo 1, 10, 14

Responsabilidade 6, 56

Ruralismo 46

S

Saberes docentes 29, 30, 31, 32, 36, 37

Sociedade 2, 3, 4, 8, 14, 18, 28, 44, 47, 56, 58, 59, 61, 62

T

Tecnologia 15, 16, 18, 20, 23, 27, 29, 46, 47

Tecnologias 15, 16, 18, 19, 20, 51, 63

V

Valorização 7, 46

História e Memória da Profissão Docente

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

História e Memória da Profissão Docente

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br